

“Só eu sei os desertos que cruzei até aqui”: apontamentos sobre a MPB como matéria-prima do rap

Walter Garcia*

Desde a década de 1980, o rap brasileiro denuncia e revida várias formas de injustiça que, aplicadas nas periferias das grandes cidades, têm por alvo sobretudo os jovens negros e pobres. Além disso, o rap brasileiro registra criticamente, nas suas narrativas cantadas, a violência do cotidiano enquanto parte integrante da estrutura econômica do Brasil e da atuação do Estado por ela determinada. Nesta conferência, serão discutidos cinco raps que, no desempenho dessas funções, utilizam como matéria-prima estética não apenas, mas também a chamada MPB: **1)** “Sou negrão”, de Rappin’ Hood, gravado para o CD *Sujeito Homem*, de 2001; **2)** “Eu e Lenine (A Ponte)”, de GOG, gravado para o CD duplo *Tarja preta*, de 2004; **3)** “O circo chegou”, primeira faixa do CD duplo *O espetáculo do circo dos horrores*, do Fação Central, lançado em 2006; **4)** “Criolo Doido – Cálice”, vídeo lançado na internet em 2010; **5)** “Mil faces de um homem leal (Marighella)”, cujo clipe foi lançado pelo Racionais MC’s em 2012, um ano depois de ter sido composto por Mano Brown para o documentário *Marighella*.

Palavras-chave: Canção popular Brasileira; Rap; MPB.

* Professor da área de Música do Instituto de Estudos Brasileiros da USP. É mestre e doutor em Literatura Brasileira pela USP. Autor dos livros *Melancolias, mercadorias: Dorival Caymmi, Chico Buarque, o pregão de rua e a canção popular-comercial no Brasil* e *Bim Bom: a contradição sem conflitos de João Gilberto*, além de vários artigos sobre canção popular brasileira, tais como “Notas sobre ‘Cálice’”, “Elementos para a crítica da estética do Racionais MC’s” e “Sobre uma cena de ‘Fim de semana no Parque’, do Racionais MC’s”. Compositor e violonista, produziu o CD *Canções de cena* para a Companhia do Latão. Atualmente trabalha no projeto autoral *Na Cachola* com a cantora e compositora Marília Calderón.